

Sayad é categórico ao negar ajuste de preços

Economia - Brasil

Rio — Ao abrir ontem, no Rio, o Seminário Rio-Indústria - Opções de Desenvolvimento, o ministro do Planejamento, João Sayad, afirmou de forma categórica que não há perspectivas de ajustes de preços, acrescentando que o governo não abrirá mão de congelamento.

"O Plano Cruzado fica com suas linhas essenciais intocáveis. É um plano que conseguiu lançar a economia numa rota de prosperidade, jogando a inflação a taxas praticamente nulas. Portanto não há o que temer. As linhas essenciais do Plano Cruzado — congelamento, expansão da economia — são características que permanecem indefinidamente", afiançou.

Entretanto, ressaltou o ministro que para que o país permaneça crescendo a taxas anuais de 6 a 7%, o governo tem sua preocupação mais importante voltada para a necessidade de uma certa moderação no consumo, com aumento da poupança, o que já está sendo estudado pelos técnicos da área econômica.

Informou João Sayad que já estão programados os investimentos do setor siderúrgico, entre os quais o plano de recuperação setorial da Siderbrás que, com investimentos da ordem de quatro

bilhões de dólares no período 1986/1989, ampliará a produção de aço para 20 milhões de toneladas rapidamente.

No caso dos setores petroquímico e de fertilizantes, onde é importante a participação do setor privado, o ministro do Planejamento demonstrou a necessidade de uma discussão ampla com as lideranças, numa fase inicial, para viabilizar investimentos que aumentem a oferta até 1989 e programem os investimentos para o futuro.

A ampliação do polo petroquímico necessita de um estudo de todo o governo, pois se traduz numa decisão da maior importância para a política, principalmente para a política de desenvolvimento regional, disse Sayad, abstendo-se, porém, de formular sua opinião pessoal quanto ao estado com melhores condições para essa ampliação. No caso do Rio de Janeiro, por exemplo, declarou saber apenas que é um dos candidatos, não afirmando se se trata do mais forte ou do mais fraco.

Outras decisões, caso do papel e celulose e fertilizantes, dependem da iniciativa privada, mas o ministro mostrou-se confiante em que o governo poderá dar boas notícias sobre essas áreas num curto espaço de tempo.